



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17782 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) ACERCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SALVADOR/BA

Cristina Maria de Freitas Gomes - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) ACERCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SALVADOR/BA

1 INTRODUÇÃO

O tema apresentado neste texto refere-se a uma pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Universidade do Estado da Bahia – UNEB e tem por foco a reflexão sobre a percepção dos sujeitos da EJA acerca da Gestão Democrática e Participativa em uma escola da rede Estadual de ensino em Salvador/BA e busca encontrar as contribuições das bases legais para sua efetivação no cotidiano escolar e como isso pode refletir na vida destes sujeitos na sua vida cotidiana.

A importância na escrita do projeto de pesquisa que busca conhecer a percepção dos sujeitos da EJA acerca da Gestão Democrática e Participativa advém da caminhada enquanto coordenadora pedagógica da Rede Estadual de Educação da Bahia, desde 1999 e por vivenciar a Gestão escolar enquanto vice-diretora em uma escola cooperativa de pais (ASSEPAI), na década de 90, e em uma escola do município de Salvador, desde 2010. Em 1996 por ser gestora de uma escola da rede municipal de Salvador em que permaneço até os dias atuais. Sempre busquei trabalhar para desenvolver a escuta sensível, visando transformar a escola em um espaço democrático e participativo, em que todos os sujeitos da comunidade escolar se sintam responsáveis pela construção de um espaço favorável ao ensino e à aprendizagem.

Partindo do entendimento da importância em se estabelecer uma escola

participativa democrática, que é um dever previsto no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, que define as escolas que ofertam a Educação Básica o papel de ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática (BRASIL, 1996) e os esforços empreendidos ao longo dessa jornada profissional focaram sempre nos processos pedagógicos discutidos com os docentes e discentes em uma perspectiva “freiriana”, porém a percepção dos estudantes a respeito deste esforço nunca foi motivo de investigação.

O objetivo do projeto é compreender a percepção de Gestão Escolar dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos, dos segmentos Tempo Formativo II, Etapa IV e V (maiores de 18 anos), e Tempo Juvenil Etapas IV e V (menores de 18 anos), correspondentes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), turno noturno, com o fim de criar um projeto de formação na perspectiva da Gestão Democrática e Participativa em uma escola da Rede Estadual da Bahia além de identificar a percepção e concepção dos estudantes da EJA acerca da gestão escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa será realizada de forma qualitativa, descritiva e exploratória, por meio de revisão sistemática de bibliografia, análise de documentos, aplicações de questionários para contextualizar e a formação de um grupo focal. O contexto da pesquisa será em uma escola de Salvador – Bahia, com mais de cinquenta anos de existência, que atende majoritariamente as comunidades do Complexo da Chapada do Rio Vermelho e o Nordeste de Amaralina. Os sujeitos da pesquisa são em sua maioria negros, trabalhadores e cursam o Tempo Formativo Etapa IV e V e Tempo Juvenil Etapa IV e V, correspondente ao Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, com uma faixa etária de 15 a mais de 60 anos, da EJA, no turno noturno.

A escola está localizada em um bairro turístico da cidade de Salvador, segundo o IBGE (2020) o bairro Rio Vermelho tem a população de 18.334 habitantes, a maior parte se declarou branca (43,54%), amarela (1,25%), preta (15,29%), indígena (0,32%) e parda (39,60%). Dividiu-se em feminino (55,73%) e masculino (44,27%) encontrava-se na faixa etária de 20 a 49 anos (53,36%) e a população total residente acima de 15 anos não alfabetizada por sexo, sendo o masculino (0,62%) e feminino (1,21%). Os estudantes desta escola que funciona os três turnos, foram separados por sexo em feminino (576) e masculino (593) pelo censo escolar da educação básica realizado em 2020. E foram contabilizados a quantidade de alunos em relação a cor/raça não opinaram (25,4%), branca (1,6%), preta (22,6%) e parda (50%).

A pesquisa qualitativa visa conhecer mais acerca da concepção de gestão trazida pelos educandos no contexto escolar, em uma escola de Educação de Jovens e Adultos e suas demandas acerca desde o conhecimento. Após a coleta das informações, será realizada a análise e categorização das informações encontradas em planilhas e confecções de tabelas e gráficos. Será elaborada uma formação para os educandos a partir das suas demandas e por fim, a construção da apresentação dos resultados e discussão.

A análise dos dados será realizada por análise do conteúdo, por meio das categorizações das ideias chaves acerca do tema, como afirma Bardin (1997). Os pontos a serem observados são: Como se dá a percepção de gestão por parte dos educandos da EJA do Ensino Fundamental na Rede Pública de Ensino na Bahia?

O Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar prevê uma gestão democrática e participativa, desde a sua elaboração? Em que medida a experiência da construção de um percurso formativo pode contribuir para uma ampliação do conceito de gestão escolar nos estudantes da EJA?

Todos os dados serão avaliados de forma qualitativa através das respostas obtidas aos questionários e realizado um teste de médias com 5% de probabilidade.

A análise documental focará principalmente no Projeto Político Pedagógico, sua construção, sua atualização e principalmente se há citação da EJA, com descrição dos seus sujeitos, seu currículo e principalmente se percebem a importância do trabalho com esta modalidade de ensino.

2.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

A Gestão Democrática na EJA é um princípio de garantir a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo, incluindo alunos, professores, gestores e a comunidade. Este conceito está diretamente ligado aos princípios da democratização da educação, que busca promover uma escola mais inclusiva, participativa e responsável socialmente.

Com isso, a gestão democrática na EJA incentiva a inclusão da comunidade escolar nas decisões que afetam a escola, como a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP). A participação comunitária é fundamental para garantir que o ensino seja relevante para os alunos, refletindo suas necessidades e contextos de vida.

Os estudantes da EJA refletem uma vasta bagagem de experiências de vida, que devem ser reconhecidas e valorizadas no processo educativo. A gestão democrática promove espaços onde essas experiências são compartilhadas e utilizadas como base para a construção do conhecimento, respeitando as diferenças e os saberes populares.

Segundo Arroyo (2017) devemos compreender estes jovens-adultos como “sujeitos de rebelião”, por isso seus conhecimentos políticos- pedagógicos devem pressupor um conhecimento da Gestão Escolar democrática e participativa, de sua condição humanizada- desumanizada por tantos direitos negados e pelo desconhecimento dos mesmos até chegarem no chão da escola que tem como princípio refletir e proporcionar itinerários democráticos e participativos que os possibilite acessar esse direito a educação, abrindo possibilidade de acessar outros direitos também.

Esse processo também é interferido pelos professores da EJA que necessitam de uma formação continuada para lidar com as especialidades desta modalidade de ensino. A gestão democrática envolve os educadores na construção de processos formativos, permitindo que todas as vozes dos participantes sejam ouvidas e suas necessidades atendidas. Estes educadores devem ter em mente que para a realização deste ideal devem comungar de uma mesma concepção de educação, aquela em que a EJA seja projetada não só para a garantia da educação- escolarização, mas como preconiza Arroyo (2017), mas a articulação com a pluralidade de direitos, mas o principal deles é saberem-se sujeitos de

direitos humanos.

A gestão democrática na EJA também promove a adaptação curricular às realidades dos alunos, considerando as particularidades culturais, sociais e econômicas. Essa flexibilidade é essencial para atender às demandas dos estudantes, que na maioria das vezes, são trabalhadores e chefes de família, que precisam conciliar o estudo com outras responsabilidades, esse currículo deve prever itinerários que promovam o acesso ao conhecimento científico atrelado ao conhecimento dos seus direitos, dando condições de acessá-los e entendê-los e reivindicá-los, para além de um reconhecimento um tomar consciência da sua própria trajetória de vida cercada de negação destes direitos.

Apesar da gestão democrática ser importante na EJA, é imprescindível enfrentar desafios como a falta de recursos, o desinteresse de alguns membros da comunidade escolar e a resistência a mudanças por parte de algumas instituições de ensino. Com isso, é imprescindível superar esses desafios pois requer um esforço conjunto de todos os envolvidos para resultar num ambiente verdadeiramente democrático e inclusivo.

A gestão democrática na EJA, portanto, vai além de uma simples administração escolar. É um processo contínuo de construção coletiva, onde o diálogo e a participação são essenciais para o sucesso educativo e a inclusão social dos estudantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com este texto contribuir com as discussões, no que tange o respectivo tema, não apenas na absorção de conhecimentos, mas que a pesquisa possa provocar em toda a comunidade uma reflexão acerca da importância de uma gestão escolar verdadeiramente democrática e participativa, entendendo que a implicação deste sujeito da EJA e visa fortalecer a rede pública de ensino, aumentando a participação destes estudantes nos processos de decisão da Unidade Escolar e na sua vida cotidiana, como esperava o próprio Paulo Freire, quando propunha um olhar especial sobre os saberes trazidos pelos sujeitos da EJA, respeitando-os como sujeitos capazes de refletir sobre sua condição social, se apropriar de sua humanidade negada justamente pela falta de acesso a estes direitos humanos.

Pois a importância deste modelo de gestão democrática e participativa se destaca como um modelo para o caminho essencial para a construção de uma educação inclusiva, participativa e socialmente relevante. A gestão democrática e participativa na EJA é um instrumento de promoção a cidadania além de meramente um meio de organização escolar, pois envolve ativamente os alunos, professores, gestores e a comunidade, ela fomenta o exercício dos direitos e deveres civis, fortalecendo a capacidade dos indivíduos de participar ativamente na sociedade.

A eficácia da gestão democrática está diretamente ligada ao envolvimento de todos os membros da comunidade escolar, pois esse modelo de gestão resulta em um ambiente de participação coletiva, pois cada participante se sente parte do processo educativo e tem a influência das decisões que afetam a escola e o aprendizado. O Colegiado Escolar formado por representação de todos os

segmentos da comunidade escolar: pais, estudantes, professores, funcionários e diretores escolares, considerados Membros Natos, pois não precisam concorrer, são eleitos pelos seus pares conforme a Lei de diretrizes de Bases da Educação nº9394/96, em eleição direta, mas muitas vezes não exercem suas atribuições de ajudar na administração escolar e fiscalizar esta mesma administração. A pesquisa também tem como intenção analisar esta participação, seu impacto e suas implicações na gestão, se realmente ela é democrática e participativa.

É mister que a EJA atende um público diverso, com necessidades e experiências diferentes do ensino regular, vale destacar que a gestão democrática e participativa permite que essas diferenças sejam consideradas na construção do currículo e na condução das atividades escolares, resultando na educação relevante e significativa para os discentes, mais que descrever em documentos é constatar se estes direitos são percebidos e usufruído pelos estudantes. Toda pesquisa tem os sujeitos da EJA como protagonistas, este é seu diferencial.

Contudo, a gestão democrática e participativa na EJA reafirma o compromisso com a inclusão social e educativa, reconhecendo a educação como um direito de todos, além de ser um processo para empoderar os indivíduos, promovendo não apenas o aprendizado formal, mas também o desenvolvimento integral e a inclusão social dos estudantes.

Nos caminhos democráticos e participativos convergimos com Arroyo (2017) no sentido de humanizar a Gestão Escolar, tornando-a verdadeiramente participativa, incluindo os saberes trazidos por estes estudantes- trabalhadores, reconhecendo suas experiências como significativas e capazes de transformar o fazer pedagógico e por que não a própria concepção de democracia dentro do ambiente escolar, por mais desafiador que encontramos no chão da escola isso não deve desanimar na busca desta utopia.

RESUMO

A escrita apresenta uma proposta de projeto de pesquisa que traz em seu objetivo principal a reflexão sobre a importância de conhecermos a concepção dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos sobre o que vem a ser Gestão Democrática e Participativa, em uma perspectiva de “sujeitos de rebelião”, que tem direitos negados e como concepção de educação o texto propõe aquela que tem a obrigação de possibilitar estes estudantes acessar essa porta de entrada para outros direitos e principalmente perceber-se dignos de acessá-los. A proposta ainda em andamento pretende através de uma pesquisa qualitativa conversar com estes sujeitos da EJA, analisar documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico, além de entrevistar outros membros da comunidade escolar. A intenção da escrita é suscitar uma reflexão a respeito o tema e o quanto, por mais respaldado na Lei é difícil promover uma gestão democrática e participativa dentro das unidades escolares, mas a esperança também se faz presente.

Palavras-chave: Gestão Democrática e Participativa; Educação de Jovens e Adultos; Gestão Escolar, Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G..Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa/ Miguel G Arroyo.- Petrópolis,RJ:Vozes,2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9.394/1996**. Brasília, DF, 1996.

CAMARA, L. B. A. A educação na Constituição Federal de 1988 como um direito social. **Revista do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Unijuí**, n.40, p.4-26, 2013.

COSTA, C. B.; MACHADO, M. M. **Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil** – 1ed.- São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção Docência em Formação: Educação de Jovens e Adultos/ Coordenação Selma Garrido Pimenta).

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança:um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HADDAD, S.; PIERRO, M. C. D. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista brasileira de Educação**, n.14, p.108-130, 2000. Acesso em: scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJK85m4BrKJqzHTGm8zD/?format=pdf&lang=pt